

Sa  
Es  
Ta  
N.

CF  
F  
/ 25



**Universidade de Coimbra**  
**Faculdade de Letras**



1317774003

ARMAS  
ESPIRITUAIS  
DE VIRTUDES

TERÇA HUMANIDADE QUE SE BETA  
em sua vida, e se soldado de Cristo  
pelos seus trabalhos, e do mundo, e da carne  
e do diabo, e do inferno, e do inferno  
mandando por fora todas as Setevidas.

PELO PADRE

MANOEL DE S. JOSEPH  
Filho Religioso da Terceira Ordem de S. Fran-  
cisco, e medico em a Real Casa de  
Sua Magestade do Hospital de Nossa Senhora da  
Graça de Olinda, no Porto.

DESCRITAS

A MESMA SENHORA.

CF

F

COIMBRA.

1  
25

Em Officio de Licença de Impressão  
de ANTONIO SIMOENS Impressor  
no Anno de 1644.

Comunic.

*he doze e sendo nove*  
A R M A S  
E S P I R I T V A I S  
D E V I R T U D E S

*PERA HUM DEVOTO, QUE SE QUI-  
zer dar a Deos, & ser soldado de Christo  
pelejar cõtra os inimigos do Espirito; nas qua-  
is se poderà exercitar todos os dias da Semana  
tirandoas por sorte todos os Sabbados.*

PELLO PADRE  
M A N O E L D E S. J O S E P H  
Filho indigno da Terceira Ordem da Peni-  
tencia, & professo em a Sagrada Congre-  
gaçam do Hospital de Nossa Senhora da  
Conceição de Oliveyra, no Porto.

OFFERECIDAS 25 654  
A M E S M A S E N H O R A. *f.*

---

E M C O I M B R A.

*Com todas as Licenças necessarias.*

Por ANTONIO SIMOENS Impressor da  
Universidade Anno de 1699.

12

A R M A S  
ESPIRITUAIS  
DE VIRTUDES

PERA HUM DEVOTO GRESSE  
Por dar a Deus, & ser folgado de Christo  
pelo for cõtra os inimigos de Espirito Santo  
e se for a exercitar todos os dias da semana  
trez horas por for a noites e sabados

PELLO PADRE

MANOEL DE S. JOSEPH  
Filho indigno da Terceira Ordem da Penitencia  
& professo em a Congregação de Nossa Senhora  
do Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Olivença, no Rio de Janeiro.

OPRETCIDAS

A MESMA SENHORA

E. M. O. J. M. B. R. A.

Comissão de Exame e Impressão  
Por ANTONIO SIMONETI  
Universidade de São Paulo

LICENÇA DO S. OFFICIO.

**P**ode imprimirse este livro com as emendas, & acrescentamentos, mas não corra sem nova licença, pera o que, torne conferido. Coimbra em Mesa 31. de Julho de 1698.

*Ribeiro.*

LICENÇA DO ORDINARIO

**V**ista a Approvaçã do S. Officio; pode se imprimir este livro. Coimbra 13. de Abril de 1699.

*Brandaõ.*

LICENÇA DO PACO.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Meza pera se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 12. de Mayo de 1699.

*M. P. Oliveyra. Costa*

L I C E N C I A S

**E** Stã conforme com seu original. Lisboa 20. de Setembro de 1699.

*OP. M. Frãcisco de S. Maria.*

**V** Isto estar conforme cõ seu original, pòde correr Coimbra 25. de Setembro de 1699.

*Ioão Duarte Ribeyro.*

**P** Ode correr este livro. Coimbra. 26. de Setembro de 1699. *Brandaõ.*

**T** Ayxaõ este livro em reis em papel. Lisboa 30. de Setembro de 1699.

*M. P. Oliveyra. Costa.*



A sempre Purissima, & sempre  
Imaculada Virgẽ Maria Senho-  
ra Nossa da Conceiçãõ Pa-  
droeira desta Sagrada  
Congregaçãõ.



ãy purissima, & sempre  
**M** Virgem Immaculada, co-  
varde por falta de virtu-  
de, & forças próprias, me cõside-  
rava

rava pera haver de sahir fô a câ-  
po com estas Armas, pera fazer  
guerra contra taõ fortes, E espã-  
tosos inimigos, como saõ os do Es-  
pirito: Mas lêbrandome do q̄ disse  
Valerio Maximo, q̄ a felicidade de  
hãa victoria, naõ se estribava tã-  
to nas forças proprias, E huma-  
nas de hũ soldado, quanto na vè-  
tura de achar este pera sua Guia,  
hum grande, E experimentado  
Capitaõ: Ducis in consilio posi-  
ta est virtus militum. E no auxi-  
lio, E favor Divino, como signi-  
ficou Deos a Moysès: Si exieris  
ad bellum contra hostes tuos, &  
videris Equitatus, & currus, &  
maiorẽ, quam tu habeas adver-  
sarij exercitus multitudinẽ, non  
timebis, quia Dominus Deus tu-  
us tecum est. Tratei de acudir ao  
Cèo

Valer.  
lib. 4.

Deut.  
20.

Cè o por este, pera achar aquelle.  
E logo, vêturoso, acbei a vòs Poderosissima Senhora nesse Trono, taõ fermosa de virtudes, como a Lua, quando està cheia: Pulchra ut Luna; Taõ escolhida, & luZida, cõ triumphos, como o Sol. Electa ut Sol; & taõ terrivel, & espantosa a estes inimigos, como hum forte, & bem ordenado esquadraõ: Terribilis, ut castrorum acies ordinata. Foraõ se-me os olhos, & o coração a vòs, sem que houvesse cousa, que mais me pudesse agradar, nem apartar de vòs, vendo vossa grande belleZa, & fermosura; & considerando, que sò em vòs tinha seguro o meu refugio, & sò debaixo de vossa bandeira, alistado no numero de vossos escolhidos, podia sabir seguro com ellas a pe-  
lejar

Cant.  
6.

lejar, sem temor algum dos inimigos, E vencer as mesmas furias infernais. E assi fiado na vossa benignidade, E nas entranhas, q tendes de Mãe piedosa, me resolvi humildemente chegar a offerecelas a vossos sagrados pès. Aonde agora prostrado, com o coração vos peço, que não desprezeis esta offerta, limitada por ser de minhas mãos. Mas aceitai o coração E affecto, com que voua offereço, E desejo agradarvos. Patrocinai Poderosissima Senhora, estas Armas Espirituais de virtudes, pera que sayaõ a luz: E faLei, q todos vossos servos, q vivemos debaixo de vosso amparo, nesta Sagrada Congregaçaõ, E com tanto fervor, E espirito, nellas nos exercitemos, E todos os mais, que nellas

nellas se exercitarem, de tal sorte perseveremos até o fim da vida, que na hora da morte nos achemos todos de todo victoriosos, & cheyos de despojos; & assi alcancemos o premio da Bemaventurança, aonde pera sempre vivamos em companhia vossa, & de vosso Santissimo Filho Iesu Christo, que com o Padre, & Espirito Santo, vive, & reyna em os Seculos dos Seculos. Amen.

Indigno Filho de vossa amada Congregação.

Manoel de S. Joseph.

... de ...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...

Indigo o Filho de ...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...

DEVOTO LEYTOR.

**A**inda, q̄ eu não tivera outro maior motivo pera tirar a luz estas Armas Espirituaes de virtudes que o ferẽ ellas tão estimadas dos Padres, & Irmãos de minha Sagrada Cõgregaçãõ, q̄ por commũ consentimẽto de todos, tomaraõ o exercicio dellas, entre os mais principais, que observam por Estatuto, & regra, q̄ tem pella Santa See Apostolica cõfirmada, só isso bastara pera me mover a fazelo. Mas ainda alẽ deste tive outro muito efficaç, q̄ foy ver o grãde cabedal, q̄ tambẽ muitas pessoas devotas, assi Religiosos, & Religiosas: & algũas q̄ vivẽ no seculo, & nelle se empregaõ no serviço de Deos, faziam deste modo de exercicios; & o grãde fruto, q̄ com elle colhiam pera suas almas; E de mais a grande instancia, & importunos rogos, com q̄ estas pessoas me persuadiaõ, as mandasse imprimir, não me podẽdo neste tẽpo dar a conselho cõ os muitos treslados, q̄ me pediãõ, pera satisfazer á sua devoçãõ: com q̄ me resolvi a sollicitar esta Impressãõ.

Na

Na introduçam, que fizer a esta obra-  
zinha acharàs a disposiçam della; & por  
todo o seu progresso entenderàs a pro-  
priedade do titulo, que lhe ponho de  
Armas Espirituais de virtudes, q̄ con-  
vem àquellas que aqui ponho, como a  
outras, de que faz mençaõ o Apostolo.  
Naõ esperes ver aqui flores, nem  
pór grandes rethoricas; porque naõ he  
meu intento recrear os sentidos, & po-  
tencias, com estas cousas, que se tira  
pouco fruto dellas, sò acharàs no q̄ te  
escrever, cousas cõ que te mortefiques  
nestas mesmas potencias: Mas pera cõ  
isso recreares o teu espirito, alcançando  
muitas consolaçoens do Céo. Se isto  
te succeder, terei por grãde forte a mi-  
nha darte esta occasiã; & occasiam te-  
remos todos de dar a Gloria a Deos, q̄  
de tudo he Author, & todo nosso bem.

Vale.

2. ad  
Cor.

10 ad  
Ephes

6.2 ad  
Timot

2.



# I N D E X

D A S

## A R M A S

D E V I R T U D E S,

& do que se cõtem neste volume.

Introdução breve às Armas de  
virtudes. fol. 1.

1. Primeira Arma, da virtude da  
Charidade Fraternal. fol. 8.

2. Segūda Arma, da virtude da Paz  
Interior, & Externa. fol. 16.

3. Terceira Arma, da virtude da  
Morteficação Interna. fol. 22.

4. Quarta Arma, da virtude da Mor  
tificaçam Externa. fol. 29.

5. Quinta Arma, da virtude da Pe  
nitencia. fol. 36.

6. Sexta Arma, da virtude do Reco  
lhi-

- lhimento, & Solidaõ. fol. 44.
- 7 Septima Arma, da virtude da Obediencia. fol. 50.
- 8 Octava Arma, da virtude do Silencio. fol. 57.
- 9 Nona Arma, da virtude da Paciencia. fol. 62.
- 10 Decima Arma, da virtude da Humildade. fol. 69.
- 11 Undecima Arma, da virtude da Abstinencia. fol. 78.
- 12 Duodecima Arma, da virtude da Conformidade. fol. 87.
- 13 Decima Terceira Arma, da virtude da Oraçaõ. fol. 94.
- 14 Decima Quarta Arma, da virtude de Perseveraça. fol. 105.
- Modo com que estas Armas de virtudes se tirarãõ por fortes todos os Sabbados. fol. 114.

A R M A I R  
E P I R A T E V A I S

DE MATHÉMATIQUES

PAR M. DE LA PÉRIÈRE  
MATHÉMATIEN DE FRANCE

INTRODUCTION

Les mathématiques sont une science  
qui a pour objet l'étude des  
propriétés des figures et des  
nombres.

Elles se divisent en arithmétique  
et en géométrie.

La géométrie est la science  
des étendus.

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100



A R M A S  
 ESPIRITVAIS  
 DE VIRTUDES

PERA HVM DEVOTO PELEJAR  
 contra os inimigos do Espirito.

INTRODUC, AM.



E a nossa vida, como diz Job, huma cōtinua guerra sobre a terra: *Militia est vita hominis super terram.* Em a qual todos andamos militando,

A

&

& pelejãdo, sendo fieis soldados,  
 & devotos servos de Christo, não  
 contra inimigos, que nos possaõ  
 tirar a vida corporal, que ños pos-  
 saõ tirar a vida corporal, que não  
 se perde muito em a perder; an-  
 tes diz Santo Ambrosio, que pel-  
 los muitos, & grandes trabalhos,  
 q̃ nella se padeffem, he melhor  
 não a ter; & a morte he de algum  
 modo remedio pera elles: *Tantis*

*Amb.  
 ser. de  
 40.*

*malis hæc vita repleta est, ut com-  
 paratione ejus mors remedium pu-  
 tetur esse non pœna.* E o Espirito

Santo, falando dos justos, diz,  
 que não só não serà pena esta mor-  
 te, mas que serà pera elles refri-

*Sap. 4*

*gerio: Iustus, si morte, præocu-  
 patus fuerit in refrigerio erit; E*

*Sap. 5.*

*que esta serà pera elles tambem  
 vida:*

Introdução.

3

vida: *Iusti autem in perpetuum vi-*  
*uent:* Mas andamos militando  
 contra inimigos peyores, & mais  
 fortes, que são o Diabo, & a car-  
 ne; os quais como Leoões famin-  
 tos, & raivosos andão sempre ro-  
 deando, pera fazer preza em nós,  
 & nos tisar o sangue, & a vida do  
 Espirito; & pera nos tragar, & dar  
 con-nosco no Inferno, onde te-  
 nhamos morte sem morte, & sem  
 fim, como diz S. Gregorio: *Erit*  
*enim miseris mors sine morte, &*  
*defectus sine defectu;* & fazer, que  
 cayão sobre nós cadeyas de fogo,  
 & tempestades de tormentos, co-  
 mo diz o Propheta Rey: *Pluet*  
*super peccatores laqueos ignis, sul-*  
*phur, & Spiritus procelarum pars*  
*calicis eorum.*

Greg.  
 su. per  
 indeti.  
 spicie-  
 tur in  
 tenet;

psal.  
 10.

Donde claramente se vê, que nos he necessario ter armas, & armar com ellas, pera sahir cõtra estes inimigos, que de outra forte, andando defarmados, & descuidados, cahiremos nas suas garras, & nos destruirão, como fica dito. Estas Armas devem ser Armas Spirituais de virtudes cõtra os vicios, que são Armas, que tomão os inimigos pera nos acometer, & com que buscam laços pera nos armar, & nos prender. Das quais Armas de virtudes diz o Apostolo, que nos vistamos:

Ad  
Ephē.  
6.

*Induite vos armatura Dei, ut possitis stare aduersus insidias Diaboli.*

Pello que pera hum devoto se vestirdas Armas, & se poder nel-

las



*Introdução.*

5  
las exercitar facilmente sahindo  
a campo sem temer algum de ser  
vencido; & sem risco de cair, an-  
dando com ellas vestido, & pele-  
jãdo; em mãos de seus inimigos,  
inculcarei aqui algũas muito ac-  
comodadas pera esta peleja, &  
onde costuma ser mais frequen-  
tada. E supondo, que todo o de-  
voro, & soldado de Christo, tem,  
& està sempre armado com o for-  
tissimo escudo da Fee, & capa-  
cete da esperança, aliãz naõ se-  
ria soldado de Christo, inculca-  
rei em primeiro lugar a Arma da  
virtude da Caridade Fraternal,  
com que se ajuntaõ, & vem to-  
dos os Christaõs, & servos de  
Deos, & soldados de Christo, en-  
tre si em huma corpo de guarda,

pera resistir melhor a os inimigos. Em segundo lugar a Arma da virtude da Paz Interior, & Externa; pera que com ella se conserve este grande, & bem ordenado Esquadram de soldados, sê perturbacam no interior da Alma em cada hum, & no exterior discençoens entre huns, & outros.

Depois destas se seguẽ as Armas das virtudes da mortificação Interna; da Externa da Penitencia; do Recolhimento, & solidam, da obediencia, do Silencio, da Paciencia, da Humildade, da Abstinencia, da Conformidade com a vontade de Deos; com as quais todas pode hum devoto andar sempre no conflicto, contra  
todas

todas as payxoens, que se lhe levantam, & comque he accometido pellos inimigos. Seguesse a Arma da virtude da Oraçam, cõ que se desterram todos estes inimigos, & se cõsegue de Deos o socorro contra elles. E em ultimo lugar se poem a Arma da virtude da Perseverança, com a qual se dà fim a esta guerra, & se alcança verdadeira paz, & o premio, & despojos da vitoria. E pera hũ devoto saber qual destas Armas de virtudes exercitarã cada dia, depois o direi, que serã tirandoas por sorte todos os sabbados. Antes de o dizer, serã bem que ponha cada huma dellas, & como se ha de exercitar.

## I. A R M A.

## Da virtude da Caridade Fraternal.

**A** Caridade Fraternal, he huma Arma de virtude, cõ a qual dis. Santo Agostinho, se vecem todas as cousas, & as tras todas pera si; não se vecendo cousa alguma sem esta Arma de virtude. *Sola charitas (diz elle) est quæ vincit omnia, & sine qua nihil valent omnia; & quæ ubicũque fuerit, trahit ad se omnia.* Donde se ve que por ella todos os Christãos se ajuntam em serviço de Deos; como Irmãos todos vivam unidos, & conformes em seu S. serviço: Porisso Christo

Agust  
de do-  
ctrina  
Christi-  
ana.

da Caridade Fraternal. 9

Christo Senhor Nosso, dando a seus Discipulos o exercicio das mais Armas de virtudes por conselho, esta somente lhes manda por preceito: *Hoc est praeceptum meum, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos;* E S. João Evangelista conhecendo bem a importancia della, não encomendava a seus Discipulos outra cousa, dizêdo-lhes sempre: *armai huns a os outros, que isto só vos basta Dilligite alterutrum, & si solum fiat, sufficit.*

Ioan. 15.

In E-pist. Ioan. in explor Hier. in E-

pist. ad galat.

E com relação; porque o Demônio, quando não pôde devirtir aquellas, que resolutas a seguir o caminho da perfeição, profissão vida religiosa, & regular, todo o seu dilvelo, & empenho, he fazer

guerra a esta Arma de virtude, semeando diſcordias entre os Irmãos, & proximos, perſuadindo-lhes deſconfianças, gerando-lhes aborrecimento a todas ſuas accoens, ainda que ſejão Sanctas, & boas; fazendo, que lhes dem maior diſgoſto as faltas daquelle, com quem vive das portas adentro, do que os dos mais proximos: ven-doſe tentados de tal forte com eſtas, que em tudo lhes fazem contradicção, & ſe andam conſumindo interiormente, por ninharias, & couſas de vento; formando mil deſvariados juizos, & errados cõceitos; & dando cõtinuas queixas: O que tudo ſão ardis do Demonio, pera perturbar apaz, & união, que procede, & ſe

*da Caridade Fraternal.*      II

se adquire com Arma de virtude da Caridade Fraternal. Portanto, Irmão devoto, debes estimar em muito esta Arma di virtude; & fazer exame particular de como nella te exercitas; o que poderàs fazer pellos pontos seguintes.

Nunca digas, nem murmures de falta alguma de teu Irmão, ou proximo, ainda, que seja leve, & publica; & se a ouvires, opponte logo a contradizela, fazendo consideração, de que só as armas são dignas de murmuraçam, & de sentença; & ainda de reprehensão.

Nunca desfaças nas suas cousas, nem dês mostras de dezesestima dellas, em presença, nem em ausencia que he especie de soberba,

12 *Arma de Virtude*  
ba, que todos etcandalifa.

Tem muita advertencia de q̄ todos de tua boca sejam bons, hōrados, & virtuosos; no que mostrarás ser hum delles: porque cada hum julga conforme a obra.

Não digas já mais palavras fingidas, ou picantes, de que outrẽ se venha a disgostar, nem asperas, & impacientes, de que se possa recintir: que a lingua he instrumento do coração; & este ha de ser limpo, & puro, assi pera com Deos, como pera com os proximos.

Trabala por vencer qualquer adversão, que tiveres a alguẽ, muito mais por não mostrar-lha, não deixando já mais de falar-lhe, por algum disgostinho; nem  
mos-



mostrando no semblãte carreagdo; nem por outra qualquer acção, que tens delle alguma queixa.

Assiste a os enfermos, & affligidos, & quando lhes não poderes acudir com o remedio, conçolaos a o menos com a compaixam.

Não tornes mal por mal; se derem algum pique, ou lançarẽ algum remoque, fale, que não entendes; que desta malogras o intento de quem todiz, vendo, que não o sentes; evitas contendas, & discesoens, não tratando de dispique.

Nunca digas: Fulano disse isto de vòs, sendo cousa, de que possa receber algum disgosto, por pi-

14 *Arma de Virtude*

piqueno que seja: porque he semear cisanea entre os Irmãos, & entre os proximos.

Trata a todos com amor, falla a todos com brandura; procura fazer-te amavel, & não aborrecido; que exercitando-te desta so te com a Arma da virtude da Caridade Fraternal, alcançarás a vitoria dos inimigos, & lograrás por premio aquelle bem que de David he tam louvado: *Ecce*

*Ex P.*

*salm.*

133.

*quam bonum, & quam jucundum, habitare fratres in unum.*

**E X A M E.**

**S**E murmurastes de algum Irmão, & proximo, ou ouvistes sem o contradizer.

Se

*da Caridade Fraternal.* 15

Se desfizestes nas cousas de teu proximo, ou engrandecestes as más.

Se de algum Irmão não encareceste a honra, & a virtude.

Se dicestes alguma palavra aspera, fingida, picante, ou impaciente.

Se tivestes alguma adversão nas palavras; ou no semblante mostrastes a tua interior paixão.

Se julgastes mal de alguém, & o descubristes a outrem.

Se não acudistes a o affligido, & necessitado, com a coniolação, quando não podesses com o remedio.

Se te derão algum remoque, a q logo acudistes cõ o despique.

Se

Se dicestes a algum Irmão o que te disse contra outro.

Se não tratastes a todos com brãdura pera te fazer amavel, & não aborrecivel.

## II. A R M A

*da Virtude da Paz Interior,  
& Externa.*

**A** Virtude da Paz, diz Santo Augustinho, que he huma serenidade, & tranquillidade Interior da alma; & hum vinculo, que une, & conserva o amor, & caridade, entre os Irmãos, & entre os proximos: *Pax*

*Aug.  
de ver  
ap. c.  
158.*

*est serenitas mentis tranquillitas animi, vinculum amoris, consortium charitatis. Donde se colhe, que*

da paz interior, & Externa. 17

que aquellos devotos, que se ar-  
mão com esta Arma de virtude,  
são ditos, & gozão do paraíso  
na terra; porque de todo vivem  
quietos com todos: vivem quie-  
tos com Deos, ainda, que de quã-  
do em quando lhes permitta al-  
gumas tribulaçoens, pera provar  
a sua constancia, & lhes dar de-  
pois maior premio. Vivem quie-  
tos com o proximo, porque mor-  
tificam as proprias payxoens, &  
se apartam de contendas. E vi-  
vem finalmente quietos consigo,  
mesmos; porque vivem sem pec-  
cado mortal, verdadeira espioha  
da consciencia. Peraque tu devo-  
to, & Irmão, te possas exercitar  
bem nesta Arma de virtude, &  
alcançar, ainda na terra partici-

mo

B

par

78. *Armadura da Virtude* q ab  
para da vida e venturança, guarda  
os seguintes documentos.  
1. Não offendas a Deos, nem ve-  
niativamente, (se for possível) que  
andando a consciência livre, lo-  
gou obração anda. socegado, &  
secahires, arrependete logo, &  
confessate.  
2. Não porties com ninguém, se-  
o opporrem razão, logeitate &  
se não atem, calate.  
3. Não reprehendas, nem accuses  
a ninguém, quando o não vive-  
res por officio; tendote sempre  
por mais defectuoso, que todos.  
4. Fuge de querer saber, o q passa  
em casa; uo fora della quando a isso  
não fores obriga; donẽ ouvir o q te  
nãõ importa, quãto mais o pregu-  
talõ. De nada te doas; nẽ refintas

com demasia, salvo de peccados  
contra Deos, tomando todas as  
coufas, que te acontecerem, como  
vindas da maõ deste Senhor, que  
as ordena, & as permite pera bẽ  
de seus escolhidos; & dá mostras  
de que o hês, ficando com tudo  
quieto, & socegado.

Se teu proximo, ou teu Irmão,  
for mau, dalhe bõ exemplo; per-  
suadeo a devoção, & soffre co pa-  
ciencia; & se for bom, fazes por  
imitalo.

Se de algum Irmão, ou outra  
qualquer pessoa, tiveres algum  
escandalo, nam he bom modo o  
fugir-lhe pera ter paz com elle, se-  
naõ soffrelo com paciencia, & fa-  
lar-lhe com amor, & com semblã  
te alegre, & descarregado, mos-

20 *Arma da Virtude.*  
trando, que não ha em ti, nem  
sombra de alguma queyxa.

Guardate de te encontrar cõ  
outrem, ainda, que seja em cou-  
sas de pouca importancia: porque  
de leues profias se vem a graves  
contendas; E por isso qualquer  
palavra, que a ellas te derem oc-  
casiao; a deita logo a zombaria,  
& esquecete della. Que exerci-  
tandote desta forte nesta Arma  
de virtude, configuirás a victoria,  
que pertendes, & alcãçarás o pre-  
mio de ter, & pessuir a Deos, co-  
mo promete o Apostolo aos que  
se armarem com a Arma da vir-  
tude da Paz. *Pacem habete, &  
Deus pacis, & dilectionis, erit  
vobi scum.*

*Ad  
Hab.  
12.*

**EXA.**



da Paz interior, & Externa. 21

E X A M E

**S** E cometeres algum peccado, que logo não confitasses.

Se porfiastes com alguém, ainda que tivesses razão.

Se reprehendestes a alguém sem o ter por obrigação.

Se fostes curioso de ouvir, ou saber novas, que te não importavão.

Se te resintistes com queixas de algum adverso successo.

Se destes bom exemplo ao mau; ou não fizeste por imitar ao bom.

Se tendo de algum irmão, ou de algum proximo, algũa queixa fu-

fogistes delle; ou te mostrastes  
carregado.

Se te picastes com alguem, ainda  
em cousas de zombaria; não  
fazendo da tua parte por lo-  
grar aquella bemaventurança  
pello mesmo Deos prometi-  
da: Bemaventurados os paci-  
ficos, porque delles he o Rey-  
no do Cèus. *Beati pacifici, quo-  
niam Filij dei vocabuntur.*

Mat.

5

## III. A R M A

*Da virtude da Mortificação  
Interna.*

**A** Mortificação Interna he  
hũa Arma de vitude pe-  
ra refrear, & goverñar to-  
dos os movimentos internos dos  
ape-

da Mortificação Interna. 23

apetites; & andar cada dia pele-  
jando contra as más inclinações;  
quebrando o proprio juizo; ven-  
cendo a ira, reprimindo as impa-  
ciencias, & apizando a honra &  
estimação. As quais cousas to-  
das, rebelandosse pello pccado  
de nosso primeiro Paiz Adão, a  
parte inferior, que he o appetite  
sensitivo, & a carne, contra a su-  
perior, que he a rezaõ, & o espi-  
rito, se levantaraõ contra elle, &  
lhe fazem conpua guerra; por  
onde o Apostolo disse, que a car-  
ne deseja contra o espirito & *carne*  
*concupiscit aduersus spiritum;*  
quer dizer: faz guerra, & pelesja  
contra o espirito. S. Gregorio  
disse, que cada hum de nós na  
sua propria carne corrupta pello

para  
om ni  
las

Ad  
Gal.  
5.

24 *Arma da virtude* ab  
peccado; e trazia hum inimigo?

Greg.  
in mo  
ral.

*Circumferimus inimicum; carnem  
nostram loquor, de peccato natam,  
in peccato nutritam, corruptam  
nimis ipsa origine. Pera que tu,  
Devoto, & limaõ, possas fazer  
guerra a esse cruel inimigo, &  
vencelo, debes vestirte com esta  
Arma da Virtude da Mortifica  
çaõ Interna; & exercitarte nella  
em o modo seguinte.*

2. Mortifica teu gosto de todas  
aquellas cousas, que ainda licita  
mente podias fazer; E pera isso,  
repara em tudo aquillo, a que  
tua vontade te inclina, pera fa  
zer o contrario de tudo o que des  
necessariamente te pedir.

Não sayas da sela, quando qui  
zeres passear; não chegues à ja  
nella

*da Mortificação Interna.* 25

nella, quando desejares ver: cala tudo aquillo, que folgares de dizer; corta pello sono, quando quizeres dormir, que com estas cousas, & outras semelhantes, agradaràs muito a Deos.

Corta pellos gostos da Oração, ou por outros quaiſquer regalos espirituais, quando vires, que te impedem as cousas de tua obrigação; que são sospeitosos estes gostos, se te encontrarem o comprimento do que deves.

Trabalha por vencer todo o affecto de honra, & de estimação com exercicios contrarios, manifestando tuas faltas, podendo ser sem escandalo; não contando historias, que te engrandeçam, ſenaõ aquellas, que te abatem.

Naõ

Não te desculpes, quando fores arguido, se não for de confusões ou de culpa, com que possas dar mão exemplo.

Mortifica o affecto da vangloria, encobrendo em o publico qualquer boa obra, que fizeres em secreto, quando della se não seguir edificação a teu proximo; porque diz São Bernardo, que mais cuidada havemos de ter de encubrir as virtudes, do que os vicios, pello perigo da vangloria; & por escuzar juizos, & contradicções do mundo, que he inimigo da virtude.

Mortifica teu proprio juizo, quando quizer julgar mal das palavras, & obras de teu proximo;

S.  
Bern.

E quando sospeitares, tem por certo, que nasce essa presunção mais da tua malicia, do que da alheya maldade; & não descubras a ninguém a tua sospeita, salvo em caso de necessidade, para evitar algum dâmnno.

Mortifica em fim todos teus internos appetites; & não desmayes, se for grande o trabalho; porque será mayor o premio, como diz São Gregorio: Se delecta a grandeza do premio, não espante a contenda dos trabalhos. Si

*Delectat magnitudo præmiorum, non deterreat certamen*

Greg.  
in moral.

*laborem*

**E** X A M P L O

**S**E não mortificastes a vontade com actos contrarios a ella.

Se deixastes pellos gostos da Oração de satisfazer ao que desvias.

Se tivestes algum affecto de van-gloria, sem uzar de acto contritativo.

Se te desculpastes, sendo reprehendido.

Se diffestes algũa obra que fizestes.

Se botastes algum juizo temerario, & o communicastes a outrem, julgando mal de teu proximo; não guardando o

que



que diz Christo Senhor nosso,  
que não julgemos, pera que não  
sejamos julgados: *Nolite iudicare,*  
*ut non iudicemini.* Math 7.

IV. A R M A.

Da Virtude da Mortificação  
Externa.

**A** Mortificação Externa, diz  
S. Augustinho, que he hũa  
Arma de Virtude, com  
que se reprimem, & mortificaõ  
com descreição, todos os sentidos  
exteriores, que saõ occasião de  
depravar o espirito; *Carnis afflictio est,*  
*perquam lascivie mentis*  
*seminaria castigatione discreta*  
*comprimuntur.* Aug.  
de defi  
nie. E diz S. Paulo,  
que se não estivermos armados  
com

com nella, & nos deixarmos viver segundo os affectos da nossa carne, nos perderemos; Mas pelo contrario, se a tivermos, & com espirito, mortificarmos os tais affectos, & inclinaçoens, teremos certa a nossa salvação: Si enim secundum carnem vixeritis moriemini, si autem facta carnis mortificaveritis, vivetis: E he de reparar, que não diz o Apostolo: Se mortificarmos nossa carne: Senão: Se mortificarmos os affectos da nossa carne, nos salvaremos: Facta carnis: pera nos mostrar, que não está tanto o merecimento em mortificar a carne com jejuns, cilícios, & disciplinas, quanto em mortificar a concupiscencia de nossos Exemplos

*Ad Rom. 8.* *moriemini, si autem facta carnis mortificaveritis, vivetis:* E he de reparar, que não diz o Apostolo:

Se mortificarmos nossa carne: Senão: Se mortificarmos os affectos da nossa carne, nos salvaremos: Facta carnis: pera nos mostrar, que não está tanto o merecimento em mortificar a carne com jejuns, cilícios, & disciplinas, quanto em mortificar a concupiscencia de nossos Exemplos

riores

*da Mortificação Externa.* 31

riores sentidos, & desordenada vontade, que são os affectos da nossa carne. Os quais Devoto, & Irmão, trabalha por reprimir se te desejas salvar, guardando os documentos seguintes.

Mortifica de teus exteriores sentidos, os ouvidos, não querendo já mais ouvir, o que só por curiosidade, folgares de saber.

Naõ perguntes por novas do que vai, que he final de ociosidade.

Naõ escutes, dos que fallão, os segredos, que he acção por S. Ba- *S. Ba-  
fil.*  
filio reprovada.

Naõ ouças faltas alheyas, que logo não desculpes.

Naõ ouças louvores proprios, que logo não desmintas.

Naõ

Não ouças palavras ociosas,  
& deshonestas, que aos iguais  
não estranhes, & aos inferiores  
não reprehendas.

S. Hi-  
cr.

Mortifica teu gosto em co-  
mer pouco daquillo, que mais  
gostares; porque diz S. Hierony-  
mo, que val mais comer pouco  
daquillo, que mais se gosta, que  
jejuar hum dia a pão, & agoa.

Pàra hum pouco, antes, que  
comas, considerando do que te  
deves abster, sò por te mortifi-  
car. Come pera sustento, & não  
pera regalo. Soporta a sede quã-  
to poderes; & quando bebe es,  
toma bebida, que a componha,  
& não andes procurando aquel-  
la, què te regala.

Não comas o bocado mais  
gof-

*da Mortificação Externa.* 33



gostoso, senão o mais enxabido:  
E pera melhor, segue o q̄ Christo  
Senhor Nosso mandava a seos  
Discipulos; que comessem o q̄ lhes  
pouessem; porque diz S. Frãcisco  
de Sales, que mayor virtude he  
comer sem eleição, aquillo que  
se nos dà, na mesma forma, em  
que se poem, do que escolher sē-  
pre o peor; porque ainda, que es-  
ta ultima mortificação pareça  
mais aspera, estoutra tem mais de  
resignação; pois por ella se re-  
nuncia, não somente o gosto pro-  
prio senão tambem a nossa elei-  
ção

S.  
Frãc.  
de Sa  
les,

Mortifica o tacto cō soffrer quã-  
to poderes a pulga que te comer; a  
mosca que te picar, & o prorido,  
C que

que te affligir; & isto sem te coçar, que neste pouco, que tiveres de mortificação, tirarás pera com Deos muito de merecimento.

Mortifica o cheyro admittindo mais depressa aquillo, que te offende, do que aquillo, que te agrada.

Mortifica os olhos, não querendo ver tudo aquillo, que o gosto te pedir, mayormente o que pode ser occasião de offender a Deos que diz: se teu olho te escandaliza, tira-o: *erue eum.*

Aonde entrares, não registes tudo com os olhos: nem vejas mais do que aquillo, que se te offerecer diante; E pera que tudo faças com perfeição, pede a Deos com David, que governe teus  
olhos

olhos, & os aparte, pera que não vejaõ as vaydades: *Averte oculos meos, nè vidiant vanitatem.*

*Psal.*  
118.

### EXAME.

**S**enaõ mortificastes os sêtidos de ouvir, procurando novas, escutando segredos, ouvindo louvores, & cousas, que te não importavaõ.

Senaõ mortificastes a gulla, comendo o bocado mais gostoso, & não o mais exabido, ou fizestes cara ao que te puzeram diante, não te accomodando, cõ o que te deraõ, ou se não sofrestes a sede por algum espaço; E pera a satisfazer,

C 2

bus-

buscastes o melhor vinho, ou a  
mais fria agoa.

Senão mortificastes o cheyro, per-  
tendendo por regalo o mais  
suave.

Senão mortificastes os olhos, vê-  
do tudo o que o gosto te pedia.

V. A R M A.

*Da Virtude da Penitencia.*

**A** Penitencia he huma pe-  
na, & castigo, que hum  
Catholico, por si, ou  
por outrem [pello Sacerdote]  
toma em satisfacção das offensas,  
que



que tem cometido contra  
 Deos, tendo grande dor, &  
 arrependimento dellas, por se-  
 rem contra hum rão grande, *Hug.*  
 & tam bom Senhor. *Peni-* *lib 2.*  
*tentia appellata est quasi pu-* *demys-*  
*mentia, eo, quod ipse homo* *to*  
*in se penitendo punit, quod* *Eccl.*  
*male admittit.* Com esta Ar-  
 ma de virtude se purifica a  
 Penitencia, se alcança a gra-  
 ça; se adquirem as virtudes;  
 & se lançam fóra os vicios  
 da soberba, da ambiçam,  
 da vangloria; & como diz o  
 Apostolo São Pedro, se def-  
 troem todos os peccados: *Pa-* *Ar. 3*  
*nitementi igitur, ut deleantur*  
*peccata vestra.* E em conclu-  
 sam, he huma Arma, com que  
 segu-

seguramente, & sem temor algum se caminha pera a vida Eterna. Pelloque, Devoto, & irmão, armate com esta Arma da Sancta Penitencia, & exercitate nella no modo seguinte

Trata teu corpo com aspereza, faze que sirva ao espirito, mortificandoo com disciplina, & com parecer de teu Padre espiritual como aconselha São Paulo;

*Ad. Mortificate membra vestra, quæ col. 3. sunt super terram;*

Faze, que vogie em oraçam; & quanto elle mais a repugnar, viràs tu mais a merecer.

Usa da disciplina, que magoe, & não mate; que sendo moderada, ajuda muito o espirito, & desperta a devoção.

Traze

Traze algumas oras cilicio, & seja o tempo, que te taxar teu confessor.

Mortifica teu corpo com aspereza de cama dura, de vestido grosso, & mal enroupado; que padeça frios, & não com regalos, & commodidades, que he dar armas contra ti; E diz hum Autor espiritual, que o ser Christam, he padecer frios, calmas fomes, sedes, perseguiçoens, dores, enfermidades, trabalhos, & tratar asperamente o corpo; & que quem isto não padecer com muita paciencia, não he verdadeiro Christão.

Naõ sejas grande Phifico, andando conciderando, & phylosofando muito: Isto he mão pe-

ra a minha compleiçam, & isto bom pera a minha faude; & hei mister isto, não posso cacecer destoutro, que se te atares a estas cousas; & a estes escrupulos, da faude, nunca faràs cousa boa.

Se queres, Devoto, & Irmão, ser Sancto, fecha os olhos ao amor proprio, & confiando em Deos, que he o que dá a vida; & morte, faude, & enfermidade, não tenhas demasiada conta contigo, tratate com aspereza, & rigor, mas sempre com discriçam; & não tenhas tençam de te tirar hum ponto de vida, nem de te dar causa evidente de enfermidade. Faze Penitencia, que comu-

mumente os Sanctos tinham muitos achaques, por se tratarem com aspereza, & rigor; & por isso foram Sanctos; & se assi o fizeres; seràs tambem hū delles.

Oh ditosa Penitencia, a Dan-  
4.  
que nada he impossivel! tu fizestes tornar em forma de homem a Nebucho de Nozor, que por sua soberba, se tinha tornado em besta. Tu em pouco tempo apagastes o peccado de David, & o fizestes tam 2. Reg  
11  
12.  
agradavel a Deos como era dantes. Tu com lagrimas de contriçam, fizestes de hu- Luc 7  
ma grande peccadora, huma Santa M A R I A Magdale-  
na. Tu es de tanta virtu-  
de

virtud\*, que convertes a peço-  
 nha do peccado em medicina;  
 porque por tua industria os mãos  
 se fazem bons, os perversos Sanc-  
 tos. E finalmente, não he me-  
 nos ditoso, quem à tua arvore se  
 arrima, do que sam aquelles, que  
 nunca peccaraõ. Por tanto De-  
 voto, & Irmão, animate à Sanc-  
 ta Penitencia, & não desmaes,  
 que tudo poderás com a graça  
 de Deos, que nunca falta, dizên-  
 do com São Paulo: *Omnia pos-  
 sum in eo, qui me confortat.*

*Ad  
 Phil.  
 pens.  
 4.*

### EXAME.

**S**enaõ mortificastes teu corpo  
 com jejuns, cilicios, & disci-  
 plinas, sendote por teucõ-  
 fessor

feffor aconselhado.

Senão o tratastes com asperza de cama dura, & vestido grosso.

Se fostes demasiado no zelo de tua faude, não fiando também de Deos o cuidado della.

Se deixastes de fazer algum acto de Penitencia, com engano-la aprehençãõ, de que te faria prejuizo.

Se trataes com mais cuidado da disposiçãõ do corpo, do que da faude da alma; não attendendo ao que diz Santo Agostinho, que a mais mã alma he melhor, que o mais bom corpo: *Anima (diz elle) etiam pessima, melior est optimo corpore.*

*Aug.  
lib. 6.  
de Ci-  
vit.  
Dei*

## VI. A R M A.

*Da Virtude do Recolhimento,  
& Solidão.*

**O** Recolhimento, & Solidão, he hum retiro de todo o humano conforçio, & ter conversaçam só com Deos. Com esta Arma de virtude pelleja hum Devoto soldado de Christo, & deserra de si todas as occasiões, que o sam de se lhe derramar o Espirito, & de cahir em muitas offensas de Deos; & diz hum grave Autor, que he impossivel, que seja Sancta, ou que tenha espirito aquella pessoa,



do Recolhimēto, & Solidão. 45

foa, que senaõ armar com ella porque pera ser Sancto, & ser espiritual, he necessario recolher sô com Deos, & fugir dos rebuliços do mundo; o que naõ se pode achar nesta tal pessoa: *Quãdiu quis permistus est turbis, & in multitudine fluctuantium volutatur, non vacat soli Deo, nec segregatus est a vulgo nec potest esse Sanctus.*

Orig.  
humil  
8. sup.  
Levi

Pello que toda a pessoa, que quizer ser espiritual, & darse a Deos, deve exercitar-se muito nesta Arma de virtude; fugindo quanto puder de vistas desnecessarias, & cõ-versaçõens mundanas; porque naõ o fazendo assi, ainda que seja pessoa filha de bons pa-ys,

- Gen.* 34. pays, como Dina cahirà na tẽ-  
 tação. E ainda, que seja entre se-  
 us parentes como Thamar, não  
*Gen.* 38. se livrará do peccado. E posto  
 se sinta taõ forte, como Sansão,  
*Judic.* 16. enfraquecerá nas forças. E ain-  
 da, que se concidere taõ porfei-  
 ta como David, não se livrará  
*2. Reg* 12. do peccado, & a vencerá qual-  
 quer vista; mas se viver enterra-  
*3. Reg* 17. da na sua cova como Elias, go-  
 sará dos favores do Cèu. E se  
*Gen.* 27. estiver recolhida em sua casa, co-  
 mo Jacob, & não andar à caça  
*Gen.* 28. das occasioens como Esaù, alcã-  
 çará as bençoens do Senhor; &  
 subiraõ desejos de seu espirito  
 pella eicada de seu coração, &  
 deceraõ Anjos do Cèu, que a  
 defendão nas tẽtaçoens, & a unaõ  
 com

do Recolhimẽto, & solidaõ. 47  
com Deos. E finalmente se se  
naõ achar ás portas fechadas, co-  
mo os Discipulos, & andar por *Ioan.*  
fõra, como Thome, farseha in- *20.*  
credula das grandezas do espi-  
rito, & ficara privada das vesti-  
tas de Deos. Por tanto Devoto,  
& Irmaõ, sennaõ queres perder  
as inspiraçoens do Senhor, & as  
moçoens do Espirito Santo, Re-  
colhimento, & solidaõ.

Naõ sahir de casa, sennaõ for  
obrigado, por obediencia, ou pe-  
ra acudir a actos de cõmunidade  
ou necessidade propria, ou do pro-  
ximo, porque diz Saõ Boaven- *S.*  
tura, q̃ ninguem torna pera casa, *Boav.*  
como sahe della.

Naõ sahir nem dar passo; que  
naõ seja a algum bem dirigido,  
&

& ao serviço de Deos encami-  
nhado.

Guardate de negocios des-  
necessarios, & recolhe os senti-  
dos, principalmente os dos olhos  
& ouvidos, que por hum, & ou-  
tro, se derrama o espirito, & se  
perde toda a devoçam.

Evita obras exteriores, que  
te inquietam, reprime as ima-  
ginaçoens occiosas, que te dis-  
trahem, anda sempre em a pre-  
sença de teu Deos, & veràs as  
melhoras, que sentes em teu es-  
pirito, & o sossego com que vi-  
ves em tua alma.

Dispede de ti cuidados tra-  
balhosos; lança fóra quanto  
puderes, pensamentos inquie-  
tos; corta pellas distraçoens vo-  
lun-

do Recolhimẽto, & Solidão. 49  
voluntarias, & por occupaçoens  
escusadas; enferrate dentro em  
ti mesmo; pera que unido, &  
inteiro o teu coraçam, o offere-  
ças a teu Deos, & o ames, co-  
mo elle manda? *Ex toto corde* Deut.  
*tuo diliges Dominum deum tuum.* 6.

### EXAME.

**S**enaõ te mortificastes, sahindo desnecessariamẽte da sella  
Se sahistes, sem ser ao serviço  
de Deos, teu, ou do proximo.  
Se te embarulhastes em negoci-  
os desnecessarios.  
Se te não livrastes de occupaçoẽs in-  
nuteis, que te inquietam.  
Se não despedistes de ti cuidados,  
& distraçoens voluntarias.

## VII. A R M A.

## Da Virtude da Obediencia.

Aug.  
verb.  
Epist.  
Petri,  
&  
Paul.

**H**E a propria vontade no homem, & o amor proprio, o mayor inimigo, que tem, & que he causa de toda a sua miseria, diz Santo Agostinho: *Sola voluntate miser quisque efficitur.* Arezaõ deo São Bernardo, porque a propria vontade (diz elle) pelleja contra a de Deos, a quem nada póde resistir, & se levanta contra o mesmo Deos, que com só a vontade, & querer, póde destruir todas as vontades, & fazer, que não tenhaõ ser; a propria vontade

tade he a que despoja a huma alma, & a leva ao Inferno: a propria vontade, finalmente, he a que lança a perder a cousa de mayor preço, & valor que já mais houve, nem póde haver, ique he o Sangue de Christo derramado pello remedio do genero humano; & faz que todo o Mundo esteja sogeto à escravidão do Demonio: *Nam propria voluntas Deum impugnat, & adversus eum extollitur; ipsa est, quae Paradisum spoliat, Infernũ dicit, Sanguinem Christi evacuat, & dictioni Diaboli mundum subjugat.* Nem com o mesmo Filho de Deos, póde fazer boa liga, este cruel inimigo do amor proprio, & propria vontade do ho-

Berni.  
ser. 3.  
de Re  
sur.  
Domã  
ni.

Ioan 8

homem, por onde elle a repudiou, dizendo: *Non quæro voluntatem meam* nem ja mais consentio com ella, senãõ com a do Eter-

Luc.  
22

no Pay: *Non mea voluntas, sed tua fiat.*

Pera desbaratar este tam grande, & tam cruel inimigo, se dignou a Divina Providencia, & Misericordia de nosso Deos prover aos Devotos soldados, que que-rem militar, & militam de baixo da bandeira de seu Unigenito Filho, & Capitam JESU Christo; com a Arma da virtude da Obediencia, com a qual, se se exercita como deve ser, fica fogueita a vontade propria à disposiçam da alheya; & se vive sem terror, & temor dos ini-  
mi-



migos, com abundancia de todos os bens, como diz a Divina Sabedoria: *Qui me audierit, absque terrore requiescet,* <sup>Prov.</sup>  
 & *abundantia perfructur, timore malorum sublato.* Pello que Devoto, & Irmão, pera exercitares esta Arma de virtude com toda a perfeiçam, has de observar dous modos de Obediencia; huma, que se chama necessaria, que necessariamente se ha de executar, & senão pecca gravemente o que não o faz, se a materia for grave. Outra voluntaria, porque voluntariamente se executa; & ainda, que senão execute nem por isso pecca quem nam a cumprir; & podesse merecer muito

54 *Arma da Virtude.*

pera com Deos o que a executar.

Pella que se chama necessaria, debes Irmão, & Devoto, obedecer humildemente ao teu Superior, pois tem a autoridade pera te mandar, sem descursares se he bom, ou não, o que te manda,

Pella que se chama voluntaria, hás de obedecer facilmente a teus iguais, & ainda a teus inferiores, cedendo a suas opinioes, & accomodandote a seus pareceres naquillo, que o primitir a consciencia.

Obedece a inda naquillo, que for de teu gosto, que posto não pareça grande virtude semelhãte Obediencia, serà com tudo grande vicio desobedecer no que

te mandão.

Obedece nas cousas indifferentes, como em ir por este, ou aquelle caminho, fallar, ou callar, abster desta, ou daquella fructa, deste, ou daquelle guizado; que neste pouco, que tiveres de mortificação, alcançaràs muito de merecimento.

Obedece naquillo, que te encontrar mais a vōtade, que quanto for o acto de mayor repugnancia, será a Obediencia de mayor valor.

Se queres Irmaõ, viver em liberdade de espirito, fogeitate de todo o coração, à vontade do Superior; porque por mais, que andes buscando de huma parte pera a outra, não acharàs descãto

senam na humilde logeiçam do Prelado.

Obedece sem fim suavemente sem repugnancia, promptamente sem tardança, alegremente, sem enfado, & sob e tudo amorosamente, por aquelle, que por nos se fez obediente, ate morrer:  
*Qui factus est obediens, usque ad mortem,*

### EXAME.

**S**enaõ obedcestes humilde-mente ao teu Superior.

Senaõ obedcestes facilmente a teus iguais, & ainda a teus inferiores.

Se te mandaram fazer o que desejavas, & tu naõ obedcestes, cuidan-

cuidãdo, q̃ naõ merecias nada.  
Senaõ obedecestes em tudo o que  
te mandaraõ.

Senaõ obedecestes no que mais  
te repugnava a vontade.

Senaõ obedecestes, senaõ de má  
vontade, & com repugnã-  
cia, naõ reparando, em que  
a Obediencia he pera Deos,  
hum tam agradavel sacrificio,  
que melhor he obedecer, que  
sacrificar; *melius est obedire quã  
sacrificare.*

### VIII. A R M A.

#### *Da Virtude do Silencio.*

**O** Silêcio he hũa moderaçaõ  
no falar, falando sómente o

necessario, & calando tudo o q  
naõ importa, nem se deve falar.

Com esta Arma de virtude defẽ-  
de todo o Devoto o Reyno de  
sua alma, que naõ seja entrada,  
& despojada, das riquezas da  
devoçãõ, & vida espiritual da  
qual os inimigos a pertendem  
privar, incitando a falar desor-  
denadamente, & sem necessida-  
de, como diz Santo Ambrosio:

*Amb.*  
*lib. 1.*  
*de*  
*Virg.*

*Ingreditur mors per ostium tuum,*  
*si falsum loquaris, si turpiter, si*  
*procaciter. Postremo, si ubi non op-*  
*portet, loquaris.*

Muitos Autores Espirituaes  
dizem que naõ sã falar couzas  
illicitas, & perniciosas; & o des-  
necessario em materia profana,  
he causa de se perder a devoçãõ,

&

& vida do espirito, senão tam-  
 bem desnecessariamente, falar  
 em cousas de Deos, & trazem  
 pera isto aquelle, como principio  
*Que melhor he falar com Deos, do  
 que falar de Deos.* E dizem  
 mais, que quem quizer ser vir-  
 tuoso, & espiritual, ha de asse-  
 tar consigo, que lhe não con-  
 vem fallar, senão só com Deos,  
 & quando lhe seja precisamente  
 necessario fallar com os homens,  
 ha de observar o conselho, que  
 dà S. Bernardo, que diz, que  
 primeiro, que a palavra vâ hũa  
 vez, à lingua ha de hir duas, &  
 tres à lima, que he a considera-  
 çam. S. Pedro Tefellaõ conta  
 de si, que quatorze annos de tra-  
 balho lhe custou alcançar o per-  
 feito

S.  
Bern.

S.  
Petr.  
Tefel

feito senhorio da lingua, & o saber fallar, & callar quando lhe fosse necessario, conforme a regra da rezaõ, exercitandose nesta Arma da virtude do Silencio.

Pera que tu, Devoto, & Irmaõ o d'outras imittar, faze por te exercitar do mesmo modo, guardando os documentos seguintes.

Naõ falar palavra, que nam seja necessaria.

Naõ fallar palavra, que naõ seja inteirai verdade; porque toda a mentira ainda, que seja em materia leve, dita de preposito, he peccado venial, & naõ se ha de cometer, nem ainda por salvar huma alma.

Naõ falar palavra, q' naõ seja toda limpa de engano, de vangloria de



de pique, de fição, ou de soberba.

Naõ falar de ninguẽ, senaõ pe-  
ra dizer bem.

Naõ fallar sê proveito, ou edifi-  
cação dos ouvintes, & todas as ou-  
tras praticas innuteis, & superflu-  
as, deves, Irmãõ, & Devoto cortar  
como acõselha, S. Basilio, fazêdo  
te a todos turdo, & mudo, como  
fazia o Propheta Rey: *Ego autem  
tanquã surdus non audiebã, & si-  
out mutus non apperrens os suum.*

S.  
Basil.

Psal.  
37.

E assi guardaràs, & defêderàs a tua  
alma; & a teràs segura, & livre de  
angustias, como diz a Divina Sabe-  
doria: *Qui custodit os suũ, & lin-  
guã suam, custodit ab angustijs a-  
nimam suam.*

Prov.  
21.

Naõ necessita de exame, por serẽ os pō-  
tos muito breves, pellos quais, Irmãõ,  
& Devoto te podẽs exercitar.

## IX. ARMA.

## Da Virtude da paciencia.

**A** Paciencia, diz S. Grego-  
rio que he sofrer cõ bom  
animo, todos os males, &  
afrontas, que se fizerem, sem  
por isso aquelle a quem se fazem,  
se mostrar sentido contra quem  
lhas fizer: *Patientia est aliena  
mala æquanimiter perpeti; con-  
tra eum quoque, qui mala ero-  
gat, nullo dolore morderi.* Com  
esta Arma de virtude diz Cas-  
siano, se vencem todas as adver-  
sidades, que podem vir, & que  
os inimigos, acommetendo nos  
põdem trazer, & isto sómente,  
dan-

Greg.  
humil.  
in E-  
vang.  
si au-  
dier.  
Prel.

dando graças a Deos: *Patientia est, quæ omnia vincit aduersa, non collutando, sed sufferendo; non murmurando, sed gratias agendo.* Esta manda o Divino mestre, & Capitam J E S U Christo, que tome aquelle, que quizer ser seu Discipulo, & militar debaixo de sua bandeira; quando diz *Si quis vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me.*

Cas-  
sian.  
sup.  
Psal.

Matth  
16.

Pello que Devoto, & Irmaõ, já que tens hum taõ grande mestre, & hum Capitam taõ grande, & tam valeroso; & que assi te chama com tanto amor, & afabilidade, pera sua companhia pera pelejar contra teus inimigos, debes aproveitarte de tal occa-

ocasião, & seguillo animosamente com esta tão excellente Arma da virtude da Paciencia pello caminho dos trabalhos, & adversidades, por onde elle for servido de te levar; pois esse he o caminho do Cèo: *Hæc est via, quæ ducit ad Cælum*; E pera o poder fazer, exercita os seguintes pontos.

1. Não queixar facilmente de qualquer dorzinha de cabeça, que sintas; de qualquer molestia do corpo, que padeças que he posilanimidade de espirito, & final de amor proprio.

2. Não tornar mal por mal, que qualquer despique he acto de vingança, & esta he contraria à Paciencia.

Qua-

Qualquer disgostinho, que nos dê, ou que tenhamos, sejam occasião de levantar o coração a Deos, conciderando a paciencia com q̄ este Senhor por nós padeceo outras mayores afrontas, & aggravos, & lhe pediremos por aquelle, que nos disgostou.

Se sentires dentro em ti qualquer movimento de ira, ou de payxão não abrir boca, nem falar palavra em quanto te não sentires sossegado, por não abrir porta, & caminho a q̄ saya fora a malignidade, q̄ là experimentares dentro.

Tudo quãto fizerẽ, ou disserẽ contra ti, lança tudo a melhor parte, bulcando sempre rezoens, que te deminuão o aggravo, & esquecendote daquellas, que te fo-

E

men-

mentação apayxam, & que te persuadê avingança.

Se o tempo for contrario, & inclemente, louva a Deos, que o permite.

Se sentires qualquer penna, não ançar logo pello remedio, que quanto mais a padeceres com Paciencia, [quando não seja em prejuizo de vida] tanto mais merecerás pera com Deos, offerecendo á sua Payxaõ.

Se o comer for disgostozo, & o beber pouco regalado, tem Paciencia, & não te queixes, antes offereceo a Deos pello fel, & vinagre, que lhe deraõ, que por esta breve mortificaçam, terás huma Eternidade de Gloria.

Se te levantarem o que não fizestes,

zestes, lançando a peor parte o que obrastes, tem Paciencia, que se agora se enganam na sua presumpção, não se enganao muito na tua maldade.

Toda a dor, que tiveres, toda a penha, que sentires, e todo o contrario, que te succeder, tem paciência, & offerece logo a Deos, que desta sorte pelejando com esta Arma, se comprirá em ti a quillo, que disse Christo: *In Patientia vestra possidebitis animas vestras.*

Luc.  
21.

### EXAME.

**S**ente queixastes com pouca causa de alguma molestia, que sentistes.

Se logo te despicaſtes de qual-  
quer palavinha, com que te  
offenderão.

Se tendo qualquer diſgostinho,  
não encomendaſtes a Deos,  
o quem to cauſou.

Se ſentindote irado, falaste al-  
gũa palavra, com que deſtes a  
entender tua interior payxão.

Se o que te fez, ou diſſe contra  
ti, não trabalhaste, pello lan-  
çar á melhor parte,

Se te queixaste com payxão de  
adverſidade do tempo, q̃ ſão  
diſpoſiçoens de Deos.

Se logo com qualquer moleſtia  
do corpo, te anceaste pello re-  
medio, ſem recorrer primeiro a  
Deos.

Se levantãdote o que não fizeste,  
te



te mostrastes apayxonado.  
Se nas affliçoens, penas, & disgos-  
tos, & adveſidades, não tiveres  
aquella paciencia, que ſe  
requer para peſſoas a tua al-  
ma na tua paciencia, confor-  
me aquillo de Chriſto por S.  
Lucas: *In paciencia veſtra,*  
Etc.

Luc.  
21.

X. A R M A.

Da Virtude da humildade.

**H**E a humildade, conforme  
a definição de S. Bernardo  
hãa virtude, cõ a qual o homẽ, cõ  
verdadeiro conhecimẽto de ſi pro-  
prio, ſe humilha, & ſe despreza:  
*Humilitas [diz elle] eſt virtus qua*  
*homo, veriſſima ſui cognitione ſibi,*  
E 3 me-

Bern.  
122.  
grad.  
humil.

*metipſi vile ſcit.* E he virtude tão agradável a Deos, & tam propria dos Santos, & perfeitos, que de todas quantas virtudes reſplâdeciaõ em a Virgem Santiffima, de nenhuma fez esta Soberana Senhora menção pera fer bem vista dos olhos de Deos, & chamada entre todas as gentes bemaventurada, ſenaõ ſó da Humil-

*Luc 1* *Quia reſpexit Humilitatem ancilæ ſuæ; ecce enim ex hoc beatam medicent omnes generationes.* E he Arma tão forte, que, como diz a meſma Senhora, com ella ficãraõ vencidos, & humilhados os ſoberbos inimigos; & os humildes victoriosos, & levantados: *Depoſait potentes de ſede, & exaltavit humiles.* E tão neceſſaria he

he (diz S. Gregorio) a todos aquelles, que querem aproveitar, no caminho da virtude, que o que sem ella quizer lançar fora os vicios, & adquerir virtudes, he como aquelle, que lança ao vento pó: *Qui sine Humilitate virtutes congregat, quasi in ventum pulverem portat.* Por tanto Devoto, & Irmaõ, se queres ser bemaventurado, & vencer todos os inimigos do espirito, faze por ser humilde; se intentas adquerir virtudes, trata de as fundar na Humildade, & armate com esta Arma, sem a qual se à pó, que leva o vento todos teus exercicios, & diligencias.

Greg.  
hum.  
6.

Trabalha na Oracam (pedindo a Deos, & meditando no

que és) por alcançar hu n. verda-  
deiro conhecimẽto de ti proprio;  
pera que à vista de tua baixesa, vi-  
leza, faltas, & imperfeçoens, a  
todos estimes, & só a ti desprezes.

Nunca digas, palavras de hu-  
mildade sem verdadeiro sentimẽ-  
to interno; que se te confiares  
por hum ignorante, por hum bru-  
to, vil, & miseravel, & se te cha-  
maẽ, & por tal te publicaẽ, & tu  
te enfiadares, tẽ por certo, q a tua  
humildade he mais hypocresia,  
que virtude.

Nunca abayxes os olhos, que  
não humilhes o coração, nẽ no ex-  
terior faças acçoens, que no inte-  
rior não seão acompanhadas de  
humildade.

Nunca procures occasioens  
de

de authoridade, & de estimação, senão de abatimêto, & de desprezo

Não busques os postos mais hõrosos, senão fuge delles, & poente sempre nos lugares mais abatidos: & quando te seja forçado aceitar lugar, ou officio em que sintas alguns assaltos da vangloria, rebateos cõ a cõsideração do nada, q̃ mereces, & os não aceites sê ser por obrigação de obediencia.

Tratate sempre com trage humilde, & desluzido, que hê tal a miseria de nossa vaydade; que até de hum vestido limpo, & de huns sapatos novos, se levantão em nòs brios de presunção, & de vangloria

Nũca te mostres sabio naquillo q̃ ignoras; porq̃ he hũa locura conhecida; & hũa, vaydade inoportuna

tavel: antes encobre sempre com Humildade, o que souberes, quando de o mostrares não tirares mais fructo, que de estimação, & de vangloria.

S.  
Bento

Guarda estes doze grãos de Humildade, que S. Bento deixou na sua regra,

1. Mostra sempre Humildade com o coração, & olhos em terra.

2. Fala pouco, & conforme à rezaõ; & seja sem vozes nem estrondo.

3. Não sejas facil no riso, que he final de liviandade.

4. Cala ate ser preguntado, & feràs melhor ouvido.

5. Segue regra commua, & a observancia da Religiaõ, ou Congregação onde estiveres.

6 Ten-

6 Tente por mais vil, que todos.

7 Julgate por indigno, & inutil pera obrar cousa boa olhando tuas proprias forças.

8 Confessa tuas proprias faltas.

9 Obedece com paciencia, & promptidam nas cousas deficultozas, & duras

10 Sogearate aos Superiores,

11 Não faças teu gosto por tua propria vontade.

12 Teme a Deos, & traze em tua memoria seus Santos mandamentos.

Finalmente ama os desprezos que os homens te fizerem, quando julgarem a tua modestia por affectaçãõ; os teus exercicios por  
hy-

hypocrefia, que quanto mais defagradares, nesta parte, aos olhos dos homens, agradares mais aos de Deos, que tempo virá em que envegem a tua sorte por ditosa, & confessem a sua presunção por locura; dizendo entre si: parvos de nós, que tínhamos a vida destes por doudice, & seu fim por deshonroso; & eis aque ce no sam contados entre os filhos de Deos, & a sua sorte entre os Santos: Nos *insensati vitam illorum aestimabamus in saniam, & finem illorum sine honore: ecce quomodo computati sunt inter filios*

Sap.  
5.

*Dei, & inter Sanctos fors illorum est.*



## EXAME.

- S** Enão trabalhastes na meditação de tuas faltas, misérias, & imperfeições por alcançar hum verdadeiro conhecimêto de ti proprio.
- Se confessando tu tuas faltas, por humildade, de outrem as publicar, te molestastes.
- Se te mostrastes humilde cõ acçoens externas, que não fossem acompanhadas de humildade interior.
- Se procurastes occasioens de authoridade, & de estimação, ou de vangloria.
- Se te vestistes, ou ornastes por estimação, ou vangloria.
- Se

Senaõ observastes doze grãos de  
Humildade da regra de S. Bêto.  
Se com os desprezos, que os ho-  
mens te fizeraõ, te irastes, &  
te não alegrastes pera poder lo-  
grar daquella promessa de Chris-  
to Senhor Nosso por S. Matheus

*Math*

5.

*Cum maledixerint vobis homines,  
& dixerint omne malum adver-  
sus vos, mentientes, propter me  
gaudete, & exultate, quia mer-  
ces vestra copiosa est in Cælis.*

## XI. ARMA.

### *Da Virtude da Abstinencia,*

**A** Virtude da Abstinencia  
he absterse hum Deyo-

to pello amor de Deos, & ainda pella faude do corpo, de cousas não só illicitas, & não permetidas, mas ainda de muitas licitas, & que lhe são concedidas: *Abstinencia est quando quis pro amore Dei, & salute propria, non ab illicitis tantum, imo interdum, & à licitis, atque concessis, se cohibet*, Esta virtude he mãy de todas as virtudes; porque della nascem os pensamentos charitativos de fazer bem ao proximo; della brotão os desejos fervorosos, & efficazes de amar muito a Deos; della procedem os propósitos firmes de guardar a castidade; della manaõ as resoluções inviolaveis de conservar a modestia, de manter a Humildade;

Greg.  
5.  
moral.

80      *Arma da virtude*  
dade; della são filhos o silencio,  
& oração; & trato com Deos, &  
retiro dos homens; a ella se de-  
ve o amor da pobreza: o despre-  
zo do temporal, & a estimação  
do eterno, & em resolução, o  
Paraiso, que ferrou a gulla, abre  
a abstinencia. Esta he a Arma,  
com que o Apostolo S. Pedro  
manda a todos os fieis, que este-  
jão sempre em vigia contra os ini-  
migos, que são os Demônios, &  
andão sempre como Leões fa-  
mintos, & rayvos pera tragar:  
*Ep. i. cap. 5.* *Fratres, sobrijsiote, & vigila-*  
*te, quia adversarius vester Dia-*  
*bulus, tanquam Leo rugiens, cir-*  
*cuit querens quem devoret.* Nem  
ouve Santo algum em todos os  
seculos, que pera o serem, não se  
se

se exercitalem nella, sendo todos muito Abstinentes, & muito mortificados; & ao ponto que evantejavam na Abstinencia em a exercitar, cresciaõ na Sãtidade. Pello q̄ Devoto, & Irmaõ, debes tratar muito de os imitar, exercitandote no modo seguinte.

Obserua aquelle cuidado, & vigilancia, com que S. Bernardo determinava, & taxava tudo quanto havia de comer; naõ quando estava faminto, senaõ quando se sentia satisfeito; pera que desta sorte se naõ enganase em julgar cõ demasia, a quantidade, & qualidade, do que havia de comer; entam dezia assi proprio: convẽ, q̄ guardes esta taxa, inviolavelmente, & quando vier a hora de comer,

S.  
Bern.

82 *Armadã & Virtude.*

por mais fome, que tenhas, te  
naõ hei de crer ainda, que venhas  
com capa de aparête necessidade.  
Fuge de miãos, & de regalos,  
& de golodices, & confas doces,  
& saborosas, sem as quaes pô-  
des muito bem passar; & tem por  
relaxação usar dellas sem neces-  
sidade, por serem de pessoas sem-  
suas, & de pouco espirito.

2.  
Nãõ te mates muito a necessi-  
dades, que ha alguns, que se es-  
tam doentes quatro dias, & com  
alguma necessidade, toda a vida  
querem, que lhes dure, & sem-  
pre lhes parece, que a tem, sem  
se quererem esforçar a carecer  
della; olha que nos engana nossa  
propria natureza fingindo neces-  
sidades, sem as ter, que com

mui-

muito pouco podemos passar, & naquillo, em que nos pozermos, nisso ficaremos, & com isso passaremos; se muito comermos isso queremos, & se pouco, isso nos bastará.

Cala em quanto comeres, considerando a quantos falta o que a ti sobeja.

Adverte que a gula, & a luxuria, andam juntas, & diz S. Joaõ Climaco, que querer ser casto, comendo, & bebendo com demasia, he querer matar o fogo com azeite. O cavallo gordo, & folgado, atira couces. Quem quizer ser virtuoso, ha de ser no comer sobrio; parco, & temperado; & em tudo mortificado.

Abstem os olhos de vistas co-

violas, os ouvidos de histórias es-  
culados, & os mais sentidos de ex-  
ercicios perigosos, & de necessa-  
rios.

Naõ entres em casas, & luga-  
res, donde se come, & bebe  
demasiadamente, que diz o Es-  
pírito Santo, que melhor he ir à  
casa donde se geme, & chora, do  
que à casa donde se come, bebe,  
& banquetea.

Quando te sentares à meza,  
para hum pouco, assi por mortifi-  
ficar a gula, como pera pedir a  
Deos te de graça, com que na-  
quella hora naõ offendas a ver-  
tude da Abstinencia, & tempe-  
rança, dize a Oraçam seguin-

Oração.



O R A C, A M.

**S** Enhor meu Iesu Christo, q̄  
em vossa Santissima Paixão,  
tẽdo sede, vos deraõ a beber  
fel, & vinagre; cõcedeme, Senhor;  
pella penna, q̄ s̄etistes nesta occa-  
sãõ, execute eu nesta hora de tal for-  
te a virtude da Abstinẽcia, & tẽ-  
perãça, q̄ satisfazendo puramente  
a minha necessidade, de nenbũ mo-  
do sirva, & me sogueite ao gosto de  
meus desordenados appetites; o que  
tudo seja pera honra, & gloria  
vossa; q̄ viveis, & reynais pera  
sempre dos sempre. Amen.

E X A M E.

**S** E comettes sem taxa, nem  
medida, descuidandote da  
regra q̄ devies guardar, da tẽ-

perança.

Se comestes mimos doces, & golodices, sem o pedir a tua necessidade.

Se com apreheçam de falsa necessidade, te tratastes com mais regalos, & demasia, do que pedia a tua indisposição.

Se á mesa te entretivestes em praticas, que te empidam naquelle acto a concideração do maior que a Deos deves.

Se não mortificastes a gula pera conservar a castidade.

Se não uzastes da Abstinência em todos teus exteriores sentidos.

Se não fugistes de lugares aonde podia perigar a Astinencia, & temperança.

Se assentandote à meza, não paraf-

raites hum pouco, mortifican-  
do o appetite.

XII. A R. M. A.

*Da Virtude da Conformidade.*

**H**E esta virtude huma re-  
signaçam, & quãspunhaõ  
da vontade propria com  
a vontade de Deos com a qual  
todo o Christam leva todos os  
trabalhos, naõ só sofrendo-os com  
paciencia, senaõ tambem com  
gosto, & alegria, por conhecer  
ser aquella sua vontade Santissi-  
ma. Donde se vê, quam forte he  
esta Arma de virtude pera rebat-  
ter as armas dos inimigos, & vên-  
celos, pois por mais, que se con-

jurẽ contra hũa alma, que cõ ella  
estiver armada, nũca a poderaõ vẽ  
cer, nẽ ainda mover. Com ella, diz

*Math* Christo S. N. p̃br S. Mattheus, q̃  
*7.* só se poderã alcançar, & chegar a  
pessuir o Reyno do cẽo: *Qui facit  
voluntatẽ Patris mei, qui in Cælis  
est, ipse intrabit in Regnũ Cælorũ.*  
Pello q̃ Devoto, & Irmãõ, debes  
tratar muito desta virtude, e exer-  
citãdote nella, & pera o poderes  
fazer, has de advertir, q̃ nãõ basta  
dizer cada dia no Padre N; & fo-  
ra delle, que se faça a vontade de  
Deos; sennaõ, q̃ he necessario, pello  
meudo, hir decẽdo em particular  
àquellas cousas, q̃ te derem mais  
pena, & disgosto, pera nãõ sómẽ-  
te as vẽcer, & alhanar cõ a concii-  
deraçãõ de q̃ he vontade de Deos

& que assi seja feita: *fiat* lenaõ, q̃  
deves passar adiante, & naõ parar  
ate, q̃ aches hũ entranhavel gos-  
to, & cõsolaçaõ, em que se cõpra  
em ti sua Divina vontade: ainda q̃  
seja cõ pobreza, & cõ affliçõens;  
cõ trabalhos, cõ deshonnas, cõ do-  
res, & cõ desprezos; levando assi o  
prospero, como o adverso, com  
igual, fazimento de graças, como  
vindo da maõ de Deos.

Adverte tambem, que o se-  
guir a vontade de Deos, na de ser  
em tudo, & naõ de meyas; que  
se fizeres em parte a tua vontade,  
& em parte a Divina, serás (co-  
me diz S. Dorotheo) conforme S.  
Doro-  
theo.  
a Aguia; que estado sõmente pre-  
za por huma unha no laço, està  
com todo o corpo preza; & que

affi he aquelle , que não quer , ainda em cousas poucas, quebrantar a sua vontade pello amor de Deos , & não acaba de delapegar toda a afeição das cousas da terra pera entregar as do Cèo.

Em todas as adversidades que experimentares , levanta logo o coração a Deos, conciderando, que tudo sam permissoens suas, & que estas sempre sam ao nosso mayor bem encaminhadas.

Quando teu proximo te perseguir, offender, & aggravar, concidera , que não he elle , o que te molesta, senão que he Deos o que te exoerimenta , tomando-o por instrumêto pera provar a tua constancia, ou pera castigar a tua ingraticidam; querendo como Pay  
mi-

da Conformidade. 91

miserericordioso, dar-te penna temporal por demitir à Eterna, pelo que lhe dà graças, & conformate sempre com sua Santissima vontade.

Se padeceres doenças, achaques, dores, & enfermidades, considera ser pouco o que sêres, a respeito do q' mereces, por ser muito o q' deves, & pouco o que pagas.

Quando na Oraçam sentires apertos de coração, distrahi mento de pensamentos; seco, & duro; & affligido, conformate com a vontade de Deos, que pôde ser, que affi lhe agrade mais,

Ultimamente fazê por praticar aquelles tres graos de conformidade na cartilha de ler em Christo apontados.

1 He sofrer as dores, as afflições, & os trabalhos com paciencia, querendo antes padece-los, que offender a Deos.

2 He não os desejar, nem os pedir; porem vindo elles, levalos com promptidam, & facilidade.

3 He de desejalos, & legrareste cõ elles, por ser aquella a vontade de Deos, & darlhe graça, & resignar, como o S. Job na perda da fazenda, & dos filhos, quando dizia: o Senhor os deu, o Senhor os levou, seja elle sempre louvado:

*Job 1; Dominus dedit, Dominus abstulit; sit nomen Domini benedictum: Et si bona suscepimus de manu Dei, mala autem quare non suscipiemus?*



## EXAME.

**S**E te não conformastes com a vontade de Deos em tudo. Se nas adversidades não levantastes o coração a Deos, reconhecendoas por permissões suas.

Se te offendeste do mal, que teu proximo te fez, sem o conceder executor da disposição Divina.

Se nos males, doenças, & enfermidades, não usastes da resignação na Divina vontade.

Se não folgastes antes de padecer dores, & afflições, do que offender a Deos.

Se nas adversidades, experimen-  
tan-

*Arma da Virtude*

tandoas, não uzastes da conformidade, levandoas cõ muita promptidaõ, & facilidade. Se com os males não te alegrastes, ou ao menos não destes graças a Deos, por ser aquella sua vontade Santissima.

XIII. A R M A.

*Da Virtude da Oraçam.*

**A** Oraçam he huma elevaçam da nossa Alma, & coraçam a Deos. Ediz S. Ambrosio, que he tam grande, & tam excellente virtude, que na sua mayor brevidade contem a excellencia de todas as mais virtudes. *Vide [diz o Santo] Quam brevis est Oratio, & omnium virtutum*

*Ambrosio.*

*tutum*

*tutum plena est.* Donde se segue, que aquelles, que tiverem a virtude da Oraçam, tem todas as virtudes, & conleguintemente, tem tambem todas as riquezas; & tudo quanto de bem podem desejar, pois não ha em o Mundo cousa, que no seu valor, & preço, iguale ao valor, & preço de todas as virtudes, & ainda de cada huma de per si só como disse

Seneca: *Nulla possessio, nulla vis auri, & argenti, pluris quam virtus aestimanda est.* S.

Senec.  
in E-  
pist.

Chrilostomo diz, que a Oraçam he tão forte, & tam poderosa Arma de virtude, que não ha poder, ou forças algumas, que possam resistir ao homem, que com ella se fortificar: *Nihil potentius*

S.  
Ioan.  
homine Chri-

*soft. super.* *Mat.* *Cassi.* *sup.* *Psal.* 101. *Luc.* 21. *Mat.* 17.

homine orate. E Cassiano diz; *cui*  
*nulla cohortes ad pugnandum suf-*  
*ficiunt, oratione unius pauperis*  
*inclinatur.* Que a Oraçam de hū  
 pobre, fraco, & humilde, basta  
 pera quebrar as forças, & vencer  
 áquelle aquem não bastão pera  
 as quebrar, & vencer, os mayo-  
 res exercitos. Por isso Christo  
 Senhor Nosso mandou a seus Dis-  
 cipulos, que estivessem sempre  
 armados com ella: *Vigilate om-*  
*ni tempore orantes.* E que com  
 ella poderiam lançar fóra os De-  
 monios de alguns corpos, que  
 com nenhuma outra a te ali po-  
 diaõ ser lâçados: *Hoc genus Demo-*  
*niorũ non ejicitur, nisi per Oratio-*  
*nem, & jejunium,* Pello que, De-  
 voto, & Imaõ deves fazer muita  
 esti-

timaçam desta Arma de virtude, & exercitarte nella no modo seguinte.

Toma todas as noites o ponto, em que deves meditar no outro dia de manhã; assi porque, adormecêdo cõ esta imaginaçãõ, evitas sonhos torpes, como porque, acordãdo com esta lembrança, te ponhas na Oraçam com melhor disposiçam, que he conselho de S. Boaventura, & parecer de S. Joã Climaco.

Antes de entrar na tua Oraçaõ, advertete que vas a pedir, & com quem vas a falar; porq̃ diz S. Boaventura, q̃ se fizermos a Oraçam sem aparelho, serã tentar a Deos, esperando, que sem necessidade, obre milagres.

Quando não poderes ter lugar quieto, & retirado, que he o mais accomodado ao recolhimento do espirito; pera que o coração se não derrame pellos olhos, acostumate a orar em qual quer lugar, pois Deos está em toda a parte que Adão no Parayso, Joseph no carcere, Job em hum monturo, Daniel entre os Leões, Jonas dentro em hũa Balea tiverão muito boa Oração, em sitios tão diferentes, & lugares tam diversos.

Quando estiveres na Oraçam faze por estar com todo o respeito devido à Magestade Devina em cuja presença estás, não te encostando, nem assentando, se não for por necessidade; E quando

do esta te obrigue, seja em postu-  
ra tam humilde, que bem mos-  
tre o acatamento, & reverencia,  
que tens à Magestade a que assis-

tes. *tes. mod. o sp. otiblen sup sub*  
O modo, com que has de o-  
rar, não ha de ser valendote de  
muitos discursos, & delicados  
pensamentos, senão com humil-  
des lagrimas & fervorosos suspi-  
ros, nascidos do intimo do teu  
coraçam, que são as vozes, que  
a Deos mais brevemente chegaõ,  
& que Deos mais facilmente  
ouve. *and. a sig. ebust. e sion*

Quando estiveres na Oraçaõ,  
trabalha branda, & suavemente,  
por afervorar o espirito, & des-  
pertar a devoçaõ, que se nella te  
deixares estar tibio, froxo, & de-

leixado, sem procurar exercitar-te à devoçam, poderàs temer, q te comprehenda aquella maldicam do Propheta Jeremias, que diz, que maldito seja o homem, que faz a obra de Deos cõ negligencia: *Maledictus, qui facit opus Domini fraudulentè.*

*Jerem.*  
48.

Quando necessitares de huma virtude, insta huma, & outra ves em apedir a Deos, repetindo huma, & muitas vezes, a meditaçãõ, q te ajudar, pera alcançala; que a Cananea por pedir com instancia, a saude pera a filha, chegou a alcançar o despacho de sua petiçam; que quem busca, acha; quem bate, se lhe abre: *Qui querit, invenit, & pulsanti aperietur* disse Christo por S. Matheus.

*Math*  
7.

Antes



Antes, que entres na Oração, considera qual he a tentação, q̄ mais te combate, & o vicio, que mais te persegue; pera que encaminhando a este fim a tua meditação, tires por fructo o remedio mais conveniente a tua necessidade: Se te conheces iroso, procura cavar resoens pera soffrido, & tirar resoluçoens de Paçoiencia. Se te ves altivo soberbo, & vãglorioso, trabalha por te valer de considerações de que possas tirar propositos de abatimento, & de humildade; & isto só pede a Deos & nisto trabalha ate o conseguir; como fazia o Propheta Roy, quando dizia: Huma só cousa pedi ao Senhor; & esta procurarei ate a alcançar: *Vnam petij a Domino,*

Psal.  
26.

*hanc requiram, ut inhabitem in  
Domo Domini, omnibus diebus vi-  
tae meae.*

Faze por conservar todo o dia  
a devoçam, andando na presença  
de Deos recolhido; & para que o  
possas conseguir, evita de jaca-  
latorias, pedindo a Deos cõ bre-  
ves palavras seu Divino amor, &  
celestial auxilio.

Naõ deixes nunca de fazer  
todas as noites o costumado exa-  
me de tuas faltas; pera que co-  
nhecidas, & cõsideradas, as sai-  
bas aborrecer, & emendar; pe-  
ra que com pureza de concien-  
cia alcances o dom da Santa Ora-  
çam, pois naõ há meyo melhor  
pera a conseguir, que a limpeza  
de coraçãõ; q̃ como diz Christo  
por

por S. Matheus; *Beati mundo corde quoniam ipsi Deum videbunt.*

## EXAME

**S**E te deicuidastes de tomar a  
 moite o ponto da Oraçam,  
 ou o tempo que havias de meditar  
 de menham.

Se entrastes na Oraçam sem a pa-  
 rellho antecedente, sem confi-  
 detar primeiro no que hias  
 fazer, & com quẽ hias a falar.  
 Se por naõ teres lugar retirado, &  
 quieto, deixastes de levantar o  
 coração a Deos no publico,  
 & de se sossegado.

Se na Oraçaõ te encostastes, ou  
 assentastes, sem necessidade,  
 ou quando ella o pedia, nam

foi com postura humilde, & re-  
verente.

Se te occupastes no tẽso da Ora-  
çam em discursos mais fofos, q̃  
fructuosos.

Se sentindote na Oraçam frõxo,  
tibio, & deleixado, naõ procu-  
raastes afervorar o espirito, &  
despertar a devoçam.

Se necessitando muito de huma  
virtude, naõ trabalhastes re-  
petidas vezes por a conseguir,  
& alcançar.

Se preleguindote algũ vicio, naõ  
encaminhastes o mais que pu-  
destes, os pontos da tua medi-  
taçam ao vencimento della.

Se entre dia te naõ valesstes de ja-  
culatorias pera conservar a de-  
voçam,

Se

Se faltastes ao exame de tuas faltas pera pureza de tua consciencia,

XIV. ARMA.

Da Virtude da Perseverança.

**A** Perseverança geralmente, tomada, não he outra cousa mais, q̃ continuar qualquer obra começada, sem por algũ tempo se enterrromper ate q̃ se lhe veja o fim, & se a cabe de aperfeiçoar. Tomada ao nosso intuito, & como se deve tomar aqui, nenhũa outra cousa he mais, que continuar hum Devoto em servir a Deos; & como soldado de Christo, em exercitar as Armas de todas as virtudes, & isto

por todo o tempo, ate o fim da vida.

Esta Arma de virtude ponho aqui, por ultima, & como por fim, & remate de todas as mais Armas de virtudes. Pois he a mais noble de todas, & de todas o fim, & o remate, como tudo disse S. Bernard: *Perseuerantia est filia summi Regis, finis virtutum, earumque consummatio.* E com rezaõ; porque todas as mais Armas de virtudes, sem a da Pe severança, valem pouco, ou nada porque pouco, ou nada, importa, que hum Devoto por algum tempo exercite a Arma da Caridade com os Irmão, & com os proximos, se depois, deixando-os, os aborrecer,

&

Bern.  
in qua  
da E-  
pist.

& lhe tiver odio, & assi acabar.  
E de pouco a proveitarã exercitar  
por algum tempo a Arma da vir-  
tude da Paz, se depois se relol-  
ver em guerras, & inquietaçõens.  
E se depois se entregar a regalos,  
& se deixar levar dos appetites da  
carne, & pera onde quer, que os  
sentidos o levaõ, de pouco apro-  
veitarã a hum Devoto se se ex-  
ercitado nas Armas das virtudes  
da Mortificaçam, da Penitencia,  
& do Recolhimento; & assi nas  
demais ate a Oraçam; assi como  
aproveita pouco a num soldado  
combater o inimigo valerosamẽ-  
te por algum tempo, se antes de  
acabar a batalha, largasse a Es-  
pada, & botasse a fugir deixãdo-o  
senhor do campo; porque entam,  
nem

nem vence, nem pello que tinha trabalhado naquella batalha, alcança premio algum.

Do que tudo se segue, que a Arma da virtude da Perseverança, he o fim, & perfeiçam de todas as mais, & enfalivelmente o Devoto, que com ella armado, se pozer a pelejar contra os inimigos do espirito, & a servir a Deos, alcançará a sua victoria, como disse Job; *Et tenebit iustus viam suam.* E ficando vencedor, terá o premio da Bemaventurança, como promete Christo Senhor Nosso àquelles, que perseverarem: *Quis perseveraverit usque in finem, hic salvus erit.* Pello que Devoto, & Irmão, trata muito desta Arma

*Iob 17*

*Math  
10.*



ma da virtude da Perseverança,  
exercitandoa no modo seguin-  
te.

Nunca por perguiça, ou remif-  
sam, deixes as occasioens de me-  
recer, indo sempre adiante, que  
quem para no caminho do espi-  
rito, torna atras na virtude, &  
diz S. Bernardo, que tanto, que  
hum não quer ser melhor, logo  
deixa de ser bom. E S. Agosti-  
nho, que em tanto não tornamos  
atras, em quanto nos esforçamos  
em hir a diante.

S.  
Bern.  
S.  
Aug.

Naõ faltes nunca a teus ex-  
ercicios costumados, & se ouver  
occafiam forçoza, que hoje to  
impidam, emenda-o a menhãa.

Se em teus exercicios espiritu-  
aes sentires distracções, agonias,

&

& apertos, ou tentações, não te affligas, nem desmayes, continua, & persevera, que ainda que te pareça, que não fazes nada, por ventura, que com isso agradecerás mais a Deos, do que se efetiveras com muito gosto, & devoção.

O perseverar com fervor, & recolhimento, não he muito; porque hum saltador de caminhos, se Deos o tocasse com devoção & fervor, teria muito boa Oração. A fineza, & merecimento está em perseverar sem gosto, sem vontade, com repugnancia, & contradicção; parecendo huma meya hora, hum dia inteiro: Então o perseverar nestes termos, he huma grande couza, & o acre-

cen-

centar mais algum espaço, de tempo a Oraçam, he conselho da Madre S. Thereza.

S.

There-  
za.

Se não poderes logo obrar o que fazem os mais aproveitados tem paciencia, & persevera; & não queiras alcançar em quatro dias o que os outros grangearam em muitos annos; que aquelles, que aprendem a ler na escola, primeiro passaõ muitos dias errando, & soletrando, ate, que com a Perseverança vem a fahir mestres.

Confidera, que no tempo das securas, pensamentos, & distracçoens, de que estivires cercado na Oraçam, exercitas muitas virtudes, perseverando; em primeiro lugar a Fé, crêdo em Jesu Christo

Christo. A Esperança, esperando nelle o teu remedio. A charidade desejando amalo. A fortaleza, resistindo, ao impeto das tentações. A paciência, sofrendo o tormento de pensamentos importunos. A humildade, pois sentes de ti tão baixamente, que cuidas, não fazes nada. O silencio, pois padeces sem dar palavra. Olha agora, o que ganhas, se nella perseveras, & continuas.

Em os prepositos firmes, & resoluções, que tirares por fructo de tua Oraçam, procura perseverar na execuçam delles, que o que hoje faz huma couza, & à menhã falta, he como aquelle, que muito promete, & nada obra.

Ama, & serve a teu Deos com perseverança, que fazendo assim vencerás nesta melicia da terra a teus inimigos do Espirito, & alcãçarás o premio de tua victoria; pois assim o promete Christo S. N. por S. Matheus: *Quis perseveraverit usque in finem hic salvus erit.* Math  
10.

E X A M E.

**S**E por perguiça, ou remissaõ deixastes algumas occasioens de merecer,

Se faltastes a teus costumados exercicios.

Se deixastes a Oraçaõ por respeito de distracçoens, & securas.

Se te inquietastes por naõ experimentar o que sentẽ os mais aproveitados.

H Se

Se finto na Oraçam distracço-  
ens, & securas, naõ accresen-  
taastes mais algum espaço de  
tempo.

Se sentindote nella tibio, & dis-  
trahido, crestes naõ fazias nada.

Se nas resoluçoens, que rirastes  
por fruto da Oraçaõ, naõ per-  
leuerastes na execuçaõ dellas.

*Segue se o modo, cõ q̃ esta As rmas  
de virtudes se tirarã m por sor-  
tes, pera se saber qual dellas  
se exercitarã cada dia  
da Semana.*

**A** Qui ja, Devoto, & Irmaõ  
(te queres ser soldado de  
Christo) tens Armas, cõ-  
que o possas seguir, & pelejar cõ-  
tra

Modo como se tirarão es- 115  
tas sortes

tra os inimigos do Espirito ; as  
quaes na perfeiçam de sua natu-  
reza, são tão perfeitas , que exce-  
dem todas as perfeiçoens da na-  
tureza creada , disse Cicero:  
*Virtus nihil aliud est , quam in se* Cic. 2.  
de  
*perfecta ; & ad summum perdu-* Leg.  
*cta natura.* E são tam nobres,  
que aquelles , que com ellas an-  
darem vestidos , trazem a mayor  
nobreza, q̄ pera diante de Deos,  
se pôde considerar, he doutrina  
de S. Hieronymo: *Summa apud*  
*Deum nobilitas est , clarum esse*  
*virtutibus.* Da sua fortaleza , &  
poder , terás visto de cada huma  
em particular , que he tal , que  
nenhumas forças podem resistir,  
àquelle que com cada huma del-  
las

116 nestas Armas de Virtudes  
las andar bẽ armado. Demais a-  
crescẽto aqui o q̃ disse Cicero em  
outro lugar; q̃ estãdo todas as cou-  
sas a fortuna logeitas, só aquelle,  
q̃ estiver armado com Armas de  
virtudes, poderã logeitar assi to-  
das as fortunas, & estar em sua li-  
berdade: *Sola virtus in sua potes-  
tate est, omnia præter eã, subjecta  
sũt fortunæ dominationi.* Nẽ as re-  
cusarã, por achares q̃ saõ pesadas  
& q̃ naõ tens forçãs pera as levã-  
tar, & jugar dellas: por q̃ como saõ  
Armas de Christo, tudo o q̃ tem  
de pezo, & carga, he muito suave,  
& muito leve; dito isto por boca  
do mesmo Christo: *jugũ meũ su-  
ave est, & onus meũ leve.* com q̃  
Devoto, & Irmaõ, naõ tens nellas  
mais q̃ desejar; sã o q̃ me parece,  
q̃ te resta, he pegar, & sahir co el-

Cicer.  
adHe-  
rent.



*Modo como se tiraraõ es- 117*  
*tas sortes.*

las valerosamente a pelear, tomãdo huma pera cada dia, pera o que são de sociejo.

Mas porque não sabes em qual dellas pegaras cada hum dos dias, por estarẽ indeterminadas, te quero por hũ modo facil, & breve cõ q̃ tirãdoas por sortes, laibas quais dellas teràs pera exercitar cada dia, & em qual dellas pegaràs, ao qual, pera q̃ o possas fazer bem ao intẽto, hã de observar o seguinte.

Escolheràs hũ S. & hũa Sãta pera Padroeiros de cada hũa destas Armas de virtudes; & cortãdo rãtos escritinhos, quãto he o numero dellas, & em cada hũ escreveràs hũa, & os seus Santos Padroeiros, q̃ escolhestes. Os escritinhos cortaràs na forma deste. S. Phe-

S. Phelippe Neri, & S. Luzia,  
Charidade Fraternal.

**E** os Santos, & as Armas de virtudes escreveras como nelle os ves escritos. Os Santos podem ser alguns, a que tiveres mais devoção; E se quizeres podes escolher, & tomar estes, que aqui te aponto, que tam bem escolhi por devoção; & tambem, porq̃ achei, q̃ nelles a tal virtude resplãdeceo muito, & a exercitãraõ em sua vida cõ particularidade, como podes observar, & ver em cada hũ dos q̃ ficaõ postos para Padroeiros da Arma da virtude da Charidade Fraternal; & nos que

Modo como se tirarão ês- 119  
tas sortes.

que se seguem pera as mais Ar-  
mas de virtudes.

S. Ivo, & S. Izabel Raynã de  
Portugal. Paz Interior, & Ex-  
terna.

S. João Baptista, & S. Maria  
Magdalena; Mortificaçã In-  
terna.

S. Francisco, & Sãta Clara. Mor-  
tificaçã Externa.

S. Hieronymo, & S. Maria Eglyp-  
ciaca. Penitencia.

S. Antonio, & S. Clara de Mõte  
Falco; Recolhimẽto, & Solidaõ.

S. Joaõ

120 nestas Armas de Virtudes.

S. João Evangelista, & S. Ignês.  
Obediencia.

S. Domingos, & S. Catherina de  
Senna; Silencio.

Jesus, Maria, Joseph; Pacien-  
cia.

Santo Aleixo, & Santa Anna;  
Humildade.

S. Conrado, & S. Veridiana;  
Abstinencia.

S. Caetano, & Santa Ludovica;  
Conformidade.

S. Ignacio, & S. Francisca Ro-  
mana; Oraçaõ.

S. Pe-

LADO DIREITO

LADO DIREITO.  
Domingo.

S. Phelippe Neri, & S. Luzia;  
*Caridade Fraternal*

Segūda  
feira.

S. Ivo, & S. Izabel Rainha de Portugal;  
*Pax Interior, & Externa.*

Terça  
feira.

S. João Bautista, & S. Maria Magdalena  
*Morteficação Interna.*

Quarta  
feira.

S. Francisco, & S. Clara;  
*Morteficação Externa.*

Quinta  
feira.

S. Hieronymo, & S. Maria Egipciaca;  
*Penitencia.*

Sesta  
feira.

S. Antonio, & S. Clara de Mõte Falco;  
*Recoshimento, & Solidão.*

Sabba-  
do.

S. João Evangelista, & Santa Ignès;  
*Obediencia.*

LADO ESQUERDO.

S. Philippe Neri & I. Maria  
Cavaliere di Malta

Domini

S. I. Maria & S. I. Maria  
Par. S. Maria in Extram.

Regia  
S. Maria

S. I. Maria & S. I. Maria  
Par. S. Maria in Extram.

S. Maria  
S. Maria

S. I. Maria & S. I. Maria  
Par. S. Maria in Extram.

S. Maria  
S. Maria

S. I. Maria & S. I. Maria  
Par. S. Maria in Extram.

S. Maria  
S. Maria

S. I. Maria & S. I. Maria  
Par. S. Maria in Extram.

S. Maria  
S. Maria

S. I. Maria & S. I. Maria  
Par. S. Maria in Extram.

S. Maria  
S. Maria

S.

H

fan

tic

de

hu

tre

po

po

be

el

m

to

fe

p

*Modo como se tiraráõ es- :21*  
*tas sortes*

S. Pedro de Alcantara, & Santa  
Thereza; Perseverança.

**F**eitos os ditos escritinhos, &  
escrito nelles os Santos, &  
as virtudes, como está dito,  
farás sete taboinhas do mesmo fei-  
tio, & tamanho; & em cada hũa  
dellas com grude pegarás dous,  
hum de huma parte, & ou-  
tro da outra, de forte, que não se  
possaõ despegar. Tudo isto a si  
posto, farás, ou buscarás outra ta-  
boa do feitio de hũ quadro, como  
esta, & basta q̃ seja do mesmo ta-  
manho, a qual terá dentro escri-  
tos os dias de Domingo, de segūda  
feira, & os mais de toda a semana  
pera a parte do lado direito, co-

122 *nestas Armas de Virtudes.*

como nesta se vem escritos; & pera a parte do lado esquerdo, o vão desta taboa ficará aberto por entre as molduras pera assi se lhe poderem encaixar as outras sete taboinhas, aonde estão escritos os Santos, & as Armas de virtudes; as quais ficarão encaixadas, cada huma em direito, donde estão escritos cada hum dos dias de Domingo, Segunda feira, Terça feira, &c. E de sorte, que se possaõ tirar fóra facilmente, & assi mesmo tornar a encaixar, pera o que ficarão com as pontas defóra, como tudo nesta se vê praticado.

Feita deste modo esta taboa, & preparadas as outras sete do modo sobredito, pera se encaixarem nella, envolveràs todas, humas



*Modo como se tirarão es-* 123  
*tas sortes*

mas com outras; & sem escolher alguma, senão hir pegando em quais acertares, as hirs encaixando humas cõ as outras; & aquella q̃ ficar encaixada em direito donde està escrito o dia de Domingo, essa serà, a que sahio por sorte, pera se exercitar no tal dia, & a que ficar encaixada em direito donde està escrito o dia de Segunda feira, essa serà a que no tal dia se exercitarà, por sorte; & assim nos demais dias da semana até o Sabbado. E assim tirarás estas sortes todos os Sabbados à noite; & terás assim Armas de virtudes determinadas, pera exercitar toda a semana.

Estas sortes assim tiradas; te-  
rás

124 nestas *Armas de Virtudes.*

ràs postas no teu aposento, ou Oratorio; pera que logo pella manhã, quando te levantares, dês com os olhos nellas, & vejas a Arma de virtude que tens por sorte, pera exercitar naquelle dia; & veràs os pontos, em que a hás de exercitar, os quais ficaõ aponados em seus lugares. E logo tambem rezaràs aos Santos padroeiros, pera que te ajudem a exercita-la bem.

Chegada a noite, quando te quizeres hir a dormir, fazendo o exame geral das faltas de todo o dia, o faràs tambem particular, de como nelle exercitastes aquella Arma de virtude. E pediràs perdãõ a Deos, pezan-dote muito das faltas, que co-  
me-

metestes no tal exercicio; & pro-  
porás de te emendar ao diante.

Adverte porẽm, que em mui-  
tas faltas poderás cahir neste ex-  
ercicio, que naõ passaraõ de im-  
perfeição; com que, nem ainda  
venialmente peccarás, como v.g.  
se te exercitavas na Arma da vir-  
tude da Morteficaçam, & mor-  
dendote huma pulga, inadverti-  
damente a fostes a coçar, naõ te  
lembrãdo, que te havias de mor-  
teficar, & deixala morder; & assi  
em outros pontos semelhantes;  
que naõ he obrigaçam alguma de  
preceito, pera os observar; & o  
exercicio, delles todo he volunta-  
riamente feito, em ordẽ a mayõr  
perfeição da vida espirital.

A mui-

Amuitas pessoas tẽ adiantado muito no Espirito este modo de exercicios; & algũas vi q andavaõ bulcãdo occasiaõ pera se mortificarẽ; & naõ achavaõ jaẽ q; nẽ parece, q ja sentiam a frõtas, q se lhe fizessẽ, porq o seu sentimẽto era de naõ as sentir, pera agradar assi a Deos, & só parece, que viviaõ em Christo, & Christo nellas como de si dizia o Apostolo: *Vivo ego jam non ego, vivit vero in me Christus.* Se desta sorte te exercitares, desta sorte viviràs, & desta sorte vivirà Christo em ti. E depois da morte hiràs viver cõ elle pera sempre na Gloria, na qual nos vejamos todos. Amen.

FINIS LAUS DEO  
VIRGINIQUE MATRI.

**T**udo o que está dito, se encontrará aos bons costumes, & sentir da Santa Madre Igreja em alguma couza, já de agora o dou por não dito, & o someto á correção dos veneraveis Ministros, a quem pertencer.



... de o que está dito, leu-  
... por cofres, e de-  
... Maria, Igreja em al-  
... de agora, o de por  
... de o, e o, e o, e o, e o  
... Ministros, a quem













